

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EXECUTIVO EM GOVERNANÇA CORPORATIVA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EXECUTIVO EM GOVERNANÇA CORPORATIVA

DISCIPLINA: GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
RESUMO

O orçamento empresarial procura reconhecer as condições do ambiente empresarial de negócios e descrever conceitos de metas e objetivos para as empresas. Também tem como objetivos: demonstrar os procedimentos relacionados ao orçamento como prática de gestão e orientação empresarial, aplicando procedimentos de planejamento e controle; desenvolver o pensamento crítico, raciocínio e habilidade na compreensão dos conceitos fundamentais do orçamento; reconhecer os conceitos de acordo com o instrumento de controle e apoio à decisão; aprender as boas práticas do orçamento empresarial; desenvolver a capacidade de organizar e interpretar dados e informações para a utilização do orçamento como sistema de informações para a gestão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE
ANÁLISES SETORIAIS

A ESTRUTURA DO PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

LIMITAÇÕES E PROBLEMAS DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS

AULA 2

ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

PLANO LOGÍSTICO

PLANO COMERCIAL

PLANO DE RECURSOS HUMANOS

PLANO DE PRODUÇÃO E PROCESSOS

AULA 3

ORÇAMENTO DE CAPITAL

CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

ORÇAMENTO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

ORÇAMENTO DE CAIXA

AULA 4

INDICADORES DE ROTAÇÃO DE ESTOQUE

CICLO OPERACIONAL

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO

CICLO FINANCEIRO

ORÇAMENTO DE COMPRAS E PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

AULA 5

PROPOSTA DE FINANCIAMENTO

ANÁLISE DA LIQUIDEZ E CAPACIDADE DE PAGAMENTO

PASSIVOS DE FUNCIONAMENTO

ANÁLISE DE TENDÊNCIA

ESTRUTURA DE CAPITAIS E SOLVÊNCIA

AULA 6

PLANO DE CONTAS E PROJEÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

MODELOS DE ORÇAMENTO EMPRESARIAL
PROJEÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS
EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL E TENDÊNCIAS
PROJEÇÃO DE RESULTADO

BIBLIOGRAFIAS

- BULGACOV, S.; SOUZA, Q. R.; PROHOMANN, J. I. de P.; COSER, C.;
- BARANIUK, J. Administração estratégica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007.
- CARNEIRO, M.; MATIAS, A. B. Orçamento empresarial: teoria, práticas e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

RESUMO

A governança corporativa, segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. Ao longo dos anos, a evolução dos modelos de gestão das empresas passou a sugerir melhorias na combinação dos recursos e retornos aos investidores. Em determinados momentos, essas situações foram amplamente questionáveis, e o que se evidenciou é que nem sempre os comportamentos das pessoas, e por consequência das organizações, foram ao encontro do atendimento de interesses amplos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FORMAÇÃO DAS EMPRESAS E A TEORIA DA AGÊNCIA
CONCEITOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
8 PS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
ABORDAGEM DE STAKEHOLDERS
GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS

AULA 2

GOVERNANÇA E OS MARCOS HISTÓRICOS
GOVERNANÇA NO MUNDO
GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL
AS CONDIÇÕES DAS EMPRESAS PARA A GOVERNANÇA NO BRASIL
A GOVERNANÇA E AS EMPRESAS FAMILIARES

AULA 3

A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O COMITÊ DE AUDITORIA
CONDUTA E ÉTICA NOS NEGÓCIOS
IMPLEMENTANDO E APLICANDO PROCESSOS EFICAZES DE GOVERNANÇA

AULA 4

GOVERNANÇA E MERCADO FINANCEIRO
GOVERNANÇA E INOVAÇÃO
GOVERNANÇA E OS RISCOS CIBERNÉTICOS
GOVERNANÇA E AS EMPRESAS ESTATAIS
TENDÊNCIAS PARA A GOVERNANÇA CORPORATIVA

AULA 5

PRINCÍPIOS DE COMPLIANCE
FERRAMENTAS DE COMPLIANCE
PROCEDIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO
PROGRAMAS DE COMPLIANCE
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

AULA 6

COMPLIANCE FISCAL E TRIBUTÁRIO
COMPLIANCE CONCORRENCEIAL
COMPLIANCE EMPRESARIAL E BANCÁRIO
COMPLIANCE DIGITAL
COMPLIANCE TRABALHISTA

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C.; ALVES, O. F. Governança, Gestão Responsável e Ética nos negócios. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BLOK, M. Compliance e Governança Corporativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.
- IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Código das melhores práticas de governança corporativa. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015.
- FROTA, A.; SENS, D. F. Globalização e Governança Internacional: Fundamentos Teóricos. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA:
GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

RESUMO

A área de gestão em uma empresa, seja ela pública ou privada, é responsável pelo planejamento, execução e monitoramento de atividades com vistas a atingir seus objetivos estratégicos. Já a governança irá direcionar a gestão por meio de diretrizes, definindo responsabilidades na organização. Ela orienta a forma como as organizações serão dirigidas. A governança corporativa é um sistema em que as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas e envolvem o relacionamento entre diversos atores, como sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e outras partes interessadas (IBGC 2017, citado por Giacomelli, 2017).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO ÀS DIRETRIZES CORPORATIVAS
GOVERNANÇA
ARTICULAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O AMBIENTE DE TRABALHO
PESSOAS X TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO AO GREEN IT NA EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
GREEN IT E SUSTENTABILIDADE
ENERGIA LIMPA E LEAN
ECONOMIA CIRCULAR E ATIVOS DE TI
POLUIÇÃO ELETROMAGNÉTICA, SAÚDE E ERGONOMIA

AULA 3

QUALIDADE TOTAL E MELHORIA CONTÍNUA
GESTÃO DE DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DE CLIENTES DE TI
BOAS PRÁTICAS DE TI
NORMAS ISO/IEC

FRAMEWORKS DE GOVERNANÇA DE TI

AULA 4

ITIL

ESTRATÉGIA E DESENHO DE SERVIÇOS
TRANSIÇÃO E OPERAÇÃO DE SERVIÇO
MELHORIA CONTÍNUA DE SERVIÇO E GSTI
CERTIFICAÇÃO

AULA 5

ISACA E COBIT

COBIT 5

MODELO DE INFORMAÇÕES E RECURSOS DE TI
GOVERNANÇA E GESTÃO
IMPLEMENTAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

AULA 6

ITIL X COBIT

GERENCIAMENTO DE PROJETOS (PRINCE 2 E PMBOK)

GERENCIAMENTO ÁGIL DE PROJETOS

MODELOS DE MATURIDADE (CMMI E MPS.BR)

TOGAF, ITSM E ARQUITETURA CORPORATIVA DE TI

BIBLIOGRAFIAS

- CAMBIAGHI, S. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3. ed. São Paulo: Senac, 2018.
- CIRINO, G. A inclusão social na área educacional. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- DUTRA, J. S.; DUTRA, T. A.; DUTRA, G. A. Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017.

DISCIPLINA:

RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

RESUMO

Esta disciplina foi organizada visando instrumentalizar o aluno com um breve histórico sobre o programa compliance e a construção do conceito compliance. Em um segundo momento, faremos um debate sobre a conexão do setor público com os princípios da governança corporativa, que é estruturante para o conceito de compliance. Seguindo o debate, apresentaremos as perspectivas formativa, organizacional e criminal do conceito, bem como a teoria da sociedade de risco. Para finalizar apresentaremos, sinteticamente, as bases da Lei n. 12.846/2013, denominada Lei Anticorrupção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DIVISÃO DOS PODERES NO BRASIL

SISTEMA DE FREIOS E CONTRAPESO

PAPEL DAS RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS NA DEMOCRACIA

NA PRÁTICA: RESOLUÇÃO POR MEIO DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

AULA 2

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS SISTEMAS POLÍTICOS

PROCESSO LEGISLATIVO E TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA

NA PRÁTICA: ATIVIDADE SOBRE PROCESSO LEGISLATIVO BRASILEIRO E RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

AULA 3

INFLUÊNCIAS DOS STAKEHOLDERS E DESEMPENHO DO GOVERNO
RELAÇÃO ENTRE DIFERENTES INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS
ATUAÇÃO DOS GRUPOS DE INTERESSE NAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS
NA PRÁTICA: ATUAÇÃO DOS GRUPOS DE INTERESSE

AULA 4

ADVOCACY
LOBBYING
ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INFLUÊNCIA POLÍTICA

AULA 5

DIPLOMACIA E NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E POLÍTICAS GLOBAIS
TRATADOS E ACORDOS
RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS
NA PRÁTICA: ANÁLISE DE RELAÇÃO GOVERNAMENTAL INTERNACIONAL

AULA 6

PRINCÍPIOS ÉTICOS PARA PROFISSIONAIS DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS
ACCOUNTABILITY, COMPLIANCE E TRANSPARÊNCIA
GESTÃO DE CRISES E COMUNICAÇÃO DE RISCO
RELAÇÕES PÚBLICAS E GERENCIAMENTO DA IMAGEM INSTITUCIONAL
NA PRÁTICA: APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DE ACCOUNTABILITY, COMPLIANCE E TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA

BIBLIOGRAFIAS

- AZEVEDO, M. de. Lei anticorrupção e o compliance empresarial: retrospectiva e inovações advindas da Lei 12.846/2013. Faculdade de Direito Prof. Jacy de Assis, Universidade Federal de Uberlândia, 2018.
- RIBEIRO, M. C. P.; DINIZ, P. D. F. Compliance e Lei Anticorrupção nas Empresas. Revista de Informação Legislativa, ano 52, n. 205, p. 87-105, jan./mar. 2015.
- SILVA, R. C. da. Acordo de leniência e compliance: perspectivas no enfrentamento da corrupção empresarial. Fundação Escola Superior do Ministério Público, Porto Alegre, 2018.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA E ESTRATÉGIA DE TI APLICADAS AOS NEGÓCIOS

RESUMO

Com o aumento da competitividade, as organizações tiveram que se flexibilizar e deste modo muitos processos que tinham na burocracia sua forma de controle acabaram se flexibilizando. No contexto atual, em que temos empresas transnacionais, com diferentes atores que tomam decisões sobre processos e investimentos, a questão de um controle que seja flexível está na pauta dos gestores. É nesse contexto que a governança aparece como uma metodologia que permite manter os processos controlados sem que a empresa perca sua flexibilidade. Na prática, é um alinhamento que garante que os processos estejam conforme os objetivos organizacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

GOVERNANÇA CORPORATIVA
IMPULSIONADORES DA GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
PREMISSAS BÁSICAS DE GOVERNANÇA DE TI

AULA 2

GOVERNANÇA EM TI COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL
EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
ETAPAS DO PETI

AULA 3

PRINCIPAIS METODOLOGIAS
NBR ISO/IEC 38500
COBIT
ITIL

AULA 4

FUNÇÕES DO COMPLIANCE
PROGRAMA DE COMPLIANCE
PREVENIR, DETECTAR, RESPONDER
DUE DILIGENCE

AULA 5

TIPOS DE RISCO
GESTÃO DE RISCOS
TRATAMENTO DE RISCOS
MAPA DE RISCOS

AULA 6

VISÃO MACRO DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
SEGURANÇA DE TI
LGPD

BIBLIOGRAFIAS

- IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Caderno de boas práticas de governança corporativa para empresas de capital fechado: um guia para sociedades limitadas e sociedades por ações fechadas. São Paulo: IBGC, 2014.
- OLIVEIRA, T. S. M. de. Gestão e governança em TI. Curitiba: IESDE Brasil, 2017.
- SILVA, A. G. da; ROBLES JUNIOR, A. Os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da lei Sarbanes-Oxley. Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 112-127, set./dez. 2008.

DISCIPLINA:

ASSESSORIA DE NEGÓCIOS

RESUMO

Vivemos em um mundo globalizado onde a cada dia temos acesso a mais informações em uma velocidade cada vez maior. Essa realidade está presente também nos negócios e irá influenciar cada dia mais a maneira como os profissionais executam suas tarefas e entregam suas demandas, sejam estas operacionais ou estratégicas. Assessorar esses elementos é essencial para o funcionamento deles, e fazer você entender todo esse processo é o objetivo desse material.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ASSESSORIA NO PASSADO
HISTÓRIA DA ASSESSORIA
EIXOS DA ASSESSORIA

ASSESSORIA E SECRETARIADO
FORMAÇÃO PROFISSIONAL

AULA 2

CONHECIMENTO

HABILIDADE

ATITUDE

VALORES

ÉTICA

AULA 3

COMPETÊNCIA – CONCEITO

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS

ÁREAS DE ATUAÇÃO

VISÃO DO FUTURO PARA OS PROFISSIONAIS DE ASSESSORIA

AULA 4

GESTÃO DE PROCESSOS E PROJETOS

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

GESTÃO DE MUDANÇAS E INTERNACIONALIZAÇÃO

INTRAEMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVA

AULA 5

FERRAMENTAS INDISPENSÁVEIS

APLICATIVOS E PLATAFORMAS

PDCA E BALANCED SCORECARD (BSC)

LEAN

GETTING THINGS DONE - GTD

AULA 6

ASSESSORIA PRESENCIAL

ASSISTENTE VIRTUAL/REMOTO

CIENTISTAS DE DADOS

DESENVOLVEDORES DE JOGOS

INFLUENCIADORES DIGITAIS

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, F. A.; BARBERO, E. R. Competências financeiras: a importância percebida por profissionais de secretariado. Revista de Gestão e Secretariado, v. 9, n. 2, p. 45-71, 2018. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/765>.
- COSTA, R. A. T.; VIANA, I. A. Introdução aos fundamentos teóricos da assessoria secretarial: um estudo sobre as vertentes funcionais desta atividade, sob a visão holística da profissão de secretariado. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, v. 3, n. 1, p. 31-40, 2016. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/viewFile/1069/917>.

DISCIPLINA:

FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS

RESUMO

Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados

financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS

MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO

HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME)

TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO

MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)

AULA 2

DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA

CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS

CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO

CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC)

FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS

AULA 3

TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS

RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS

LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS

CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS

PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)

AULA 4

FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO

FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS

ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL

DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO

AULA 5

MERCADO DE CAPITAIS

VALORES MOBILIÁRIOS

MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS

A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO

NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES

ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL

ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA

A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES

ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

DISCIPLINA:
GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO
RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

AULA 2

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS
OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS
CUSTO DE AQUISIÇÃO
DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

AULA 3

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS
CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf).
- PRINCÍPIOS aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6rerolTr6hE>.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE RISCOS

RESUMO

Sabemos que, nos negócios, a gestão de riscos é definida como o processo de identificação, monitoramento e gerenciamento de riscos potenciais, a fim de minimizar o impacto negativo que eles podem ter sobre uma organização. Podemos ter exemplos de riscos potenciais que incluem violações de segurança, perda de dados, ataques cibernéticos, falhas de sistema e desastres naturais. E qual é o primeiro passo? É ter um processo de gerenciamento de riscos eficaz para identificar quais riscos representam a maior ameaça para uma organização e que forneça as diretrizes para lidar com eles.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FATORES QUE INFLUENCIAM AS ESCOLHAS DOS RISCOS

VIESES DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

GOVERNANÇA CORPORATIVA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLE INTERNO

RISCO DE CONFORMIDADE

AULA 2

ESTRATÉGIA DE NÍVEL FUNCIONAL

RISCOS ESTRATÉGICOS

ANÁLISE DE CENÁRIOS NO GERENCIAMENTO DE RISCOS

RISCO OPERACIONAL EM SERVIÇOS FINANCEIROS

AULA 3

GERENCIAMENTO DE POLÍTICAS, RISCOS E COMPLIANCE

GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

RESILIÊNCIA DE GESTÃO DE RISCO

O GESTOR DE RISCO FINANCEIRO

AULA 4

GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL COM AS MELHORES PRÁTICAS

QUANTIFICANDO O RISCO OPERACIONAL

ABORDAGENS PARA APURAR O RISCO OPERACIONAL

DIRETRIZ E GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL

AULA 5

COMPONENTES DA ESTRUTURA COSO ERM

PADRÃO ISO 31000 E A ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E RAZÕES

PELAS QUAIS ELES FALHAM

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

AULA 6

PRINCIPAIS FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS II

KEY RISK INDICATORS & KEY PERFORMANCE INDICATORS

TENDÊNCIAS ESG EM GESTÃO DE RISCOS

GERENCIAMENTO DE RISCO ORGANIZACIONAL E A ANÁLISE PREDITIVA

BIBLIOGRAFIAS

- CORNETT, M. M.; ADAIR JR, T. A.; NOFSINGER, J. Finanças. São Paulo: Grupo2013.
- FRAPORTI, S., SANTOS, J. B. D. Gerenciamento de riscos. São Paulo: Grupo2018.
- GONZALEZ, R. 3. Governança corporativa. São Paulo: Trevisan, 2012.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE STAKEHOLDERS

RESUMO

A gestão dos stakeholders é um dos fatores fundamentais para o sucesso de um líder de projeto, que é uma mescla entre gerente de projetos e líder de pessoas. O gerente é quem sabe gerenciar os 47 processos de gestão de projetos nas cinco fases do ciclo de vida de um projeto, dentro das dez áreas de conhecimento descritas no PMBOK. Isso é aquilo que chamo de “hard skills”, as quais é possível aprender e se aprimorar. O líder de pessoas traz em sua bagagem o carisma de influenciar sem autoridade. Está intimamente ligado às relações pessoais e sempre disposto a vender ideias e motivar as pessoas. Isso eu denomino “soft skills”. Quando juntos, esses dois entes formam o líder de projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE STAKEHOLDERS EM PROJETOS

DIFICULDADES E EMPECILHOS

O EGO E OS STAKEHOLDERS

COMO GESTORES DE PROJETO, O QUE DEVEMOS FAZER?

AULA 2

ABORDAGEM DO PMBOK

OS INPUTS DO PROCESSO

FERRAMENTAS E TÉCNICAS

AS SAÍDAS DO PROCESSO

EXPERIÊNCIA TÁCITA COM O TEMA

AULA 3

INPUTS

FERRAMENTAS E TÉCNICAS: A AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS

FERRAMENTAS E TÉCNICAS: REUNIÕES

FERRAMENTAS E TÉCNICAS: AS TÉCNICAS ANALÍTICAS

PLANO DE GERENCIAMENTO DAS PARTESENVOLVIDAS

AULA 4

INPUTS

FERRAMENTAS E TÉCNICAS

OUTPUTS

O ARTICULADOR

RECOMENDAÇÕES PARA UM BOM PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

AULA 5

INPUTS

FERRAMENTAS E TÉCNICAS

OUTPUTS: INFORMAÇÃO DE PERFORMANCE DE TRABALHO
OUTPUTS: SOLICITAÇÕES E ATUALIZAÇÕES
ATUALIZAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ATIVOS

AULA 6

O CONTEXTO DA BLINDAGEM DO PROJETO
DO MAPEAMENTO DOS STAKEHOLDERS CHAVE AO PLANO DE AÇÃO
ABORDAGEM PASSIVA E ATIVA
DO DIAGNÓSTICO PARA A AÇÃO
A RACI ESTRATÉGICA

BIBLIOGRAFIAS

- ROCHA, T.; GOLDSCHMIDT, A. Gestão dos stakeholders: como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse. São Paulo, 2010.
- VALLE, J. A. S. do. Gerenciamento de stakeholders em projetos. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
- VARGAS, R. V. Preparatório para o exame de PMP. 8. ed. 2014.

DISCIPLINA:

CONTROLE INTERNO, EXTERNO E AUDITORIA GOVERNAMENTAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E A ESTRUTURA BUROCRÁTICA
POLÍTICAS PÚBLICAS E A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INTERESSE DA SOCIEDADE
A POLÍTICA E O PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO NO BRASIL
A EXECUÇÃO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA NO BRASIL

AULA 2

O CONTROLE INSTITUCIONAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
AS ESPECIFICIDADES E OS PRINCÍPIOS DO CONTROLE
OS PRINCÍPIOS LEGAIS NORTEADORES DO CONTROLE
CONCEITO E PRINCÍPIOS DO CONTROLE INTERNO

AULA 3

OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO
MODELOS DE REFERÊNCIA PARA CONTROLE INTERNO
FUNÇÕES, OBJETIVOS E FINALIDADES DOS SISTEMAS DE CONTROLE INTERNO
A LEGISLAÇÃO ACERCA DOS SISTEMAS DE CONTROLE INTERNO

AULA 4

O CONCEITO DA METODOLOGIA DE QUALIDADE DO PDCA NOS SISTEMAS DE
CONTROLE INTERNO
AS ETAPAS DE APLICAÇÃO DA METODOLOGIA PDCA NOS SISTEMAS DE
CONTROLE INTERNO
A ORIGEM E METODOLOGIA COSO DE CONTROLE INTERNO
OS OBJETIVOS DA METODOLOGIA COSO

AULA 5

A RELAÇÃO E A INTERAÇÃO ENTRE AUDITORIA E CONTROLADORIA
AUDITORIA GOVERNAMENTAL INTERNA E EXTERNA
LIMITES NA AUDITORIA GOVERNAMENTAL
O PLANEJAMENTO NA AUDITORIA GOVERNAMENTAL

AULA 6

O CONTROLE EXERCIDO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO E PELA SOCIEDADE
A TRANSPARÊNCIA E O ACCOUNTABILITY NA GESTÃO PÚBLICA
A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL E A RESPONSABILIDADE NA GESTÃO DOS
RECURSOS PÚBLICOS
A GOVERNANÇA E CONTROLE NA GESTÃO PÚBLICA

DISCIPLINA:

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE NA ERA DIGITAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CULTURA E POLARIDADE
A PERSPECTIVA DO MÉTODO CIENTÍFICO
O CAMINHO PARA UMA NOVA ÉTICA
UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O AVATAR COMO CENTRO DO UNIVERSO

AULA 2

COMO CHEGAMOS A ESTE NEGÓCIO DE SUSTENTABILIDADE
PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO OU INOVAÇÃO?
O MERCADO DA SUSTENTABILIDADE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E NOVAS TECNOLOGIAS

AULA 3

ENERGIA E MEIO AMBIENTE
ENERGIA E RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS
POLÍTICAS PARA SUPERAR A POBREZA ENERGÉTICA
TECNOLOGIAS E FONTES DE ENERGIA
TECNOLOGIA INSPIRADORA

AULA 4

GOVERNANÇA PÚBLICA
PRINCÍPIOS DO DIREITO AMBIENTAL
PRINCIPAIS LEIS AMBIENTAIS DO BRASIL
GESTÃO AMBIENTAL: CASO NATURA
PARTICIPAÇÃO POPULAR

AULA 5

ESTUDO E RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL
LICENCIAMENTO AMBIENTAL
AUDITORIA AMBIENTAL
CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA 6

IMÓVEIS INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS
CIDADES INTELIGENTES
TECNOLOGIA APLICADA À SUSTENTABILIDADE RURAL
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO VERDE
TECNOLOGIAS A SERVIÇO DE PROJETOS AMBIENTAIS